



ID: 118575631

08-08-2025

RUI GAUDÊNCIO



Falta de água é uma das preocupações ambientais dos portugueses

Se tem mais de 45 anos, acha que ser amigo do ambiente é mais caro?

Clara Barata

Estudo do Iscte mostra os motivos para as pessoas não terem comportamentos sustentáveis: falta de dinheiro e infra-estruturas

Tem mais de 45 anos e tem preocupações ambientais? Mas o que tem feito para proteger o ambiente? Embora 96% dos portugueses nesta faixa etária se digam preocupados com as alterações climáticas e os desafios ambientais, um terço admite não ter comportamentos sustentáveis no dia-a-dia, revela um estudo do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa.

Separar o lixo, poupar água quando faz limpeza, ou reaproveitar sacos de plástico são as medidas que estes cidadãos dizem fazer. Mas, se questionados sobre a frequência destes comportamentos na semana anterior, 38% dizem não ter reutilizado sacos, 42% admitem ter falhado na separação do lixo, 43% reconhecem nem sempre ter poupado água.

“Justificam este desfasamento com a percepção de que os seus comportamentos individuais são limitados por obstáculos a nível financeiro e estrutural”, explicou Sandra Godinho, do Centro de Investigação e Intervenção Social do Iscte, que com Margarida Garrido fez o estudo *Take Action for Future Generations*.

As restrições financeiras são citadas por 39% dos inquiridos. “Pode ser o custo acrescido dos produtos mais sustentáveis, ou a instalação de painéis solares”, exemplificou.

A inexistência ou desadequação de infra-estruturas, como a rede de transportes públicos ou os sistemas de recolha de resíduos, é citada por

33% dos entrevistados. Mencionam ainda a insuficiência de políticas ambientais e outros apoios do Estado (30%), falta de informação (18%) e de novas soluções das empresas (17%).

“Muitos dizem não adoptar mais comportamentos favoráveis ao ambiente no dia-a-dia por falta de apoio. Acreditam que o Governo e as empresas devem tomar a dianteira”, explicou Sandra Godinho.

Perceber de onde vem essa sensação de falta de poder dos cidadãos não é a meta do estudo, financiado pela Fundação “la Caixa”. “O objectivo é encontrar estratégias para reduzir este desfasamento entre intenção e acção”, frisou a investigadora.

Mais de 50% da população está nesta faixa etária, e é influente: “São líderes dos agregados familiares, estão em cargos de poder”, salientou.

Mas apenas 20% dos residentes em Portugal põe espontaneamente o ambiente no topo das suas preocupações. A pobreza e o desemprego, a política internacional (conflitos) e o crime e a violência vêm primeiro.

No entanto, se questionados directamente sobre uma lista de desafios ambientais, 96% mostram-se preocupados, ou muito preocupados. A falta de água está no topo (87%), a poluição do ar reúne 82%, tal como o esgotamento dos recursos naturais.

“Apesar de importantes, estas questões ambientais têm pouco reconhecimento”, disse Sandra Godinho. “É preciso fazer campanhas de comunicação dirigidas a este segmento.”

Isso pode passar por “representar melhor esta faixa etária nas campanhas, dar exemplos e chamar à atenção para que comportamentos sustentáveis podem reduzir custos e não incrementá-los”, afirmou Sandra Godinho.